



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Janeiro 2013

Edição nº 101 - Ano X
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net

FELIZ 2013

A fé não é simples assentimento intelectual do homem a verdades particulares sobre Deus; é um gesto mediante o qual me confio livremente a um Deus que é Pai e me ama; é adesão a um "Tu" que me dá esperança e confiança. Esta adesão a Deus, porém, não está isenta de conteúdos: com ela sabemos que o próprio Deus nos é indicado em Cristo, mostrou o seu rosto e fez-se realmente próximo de cada um de nós. Mais, Deus revelou que o seu amor pelo homem, por cada um de nós, não tem medida: na Cruz, Jesus de Nazaré, o Filho de Deus que Se fez homem, mostra-nos do modo mais luminoso até que ponto chega este amor, até a doação de Si mesmo, até ao sacrifício total. Com o Mistério da Morte e Ressurreição de Cristo, Deus desce até ao fundo na nossa humanidade, para lha restituir, para a elevar à sua altura. A fé é crer neste amor de Deus que não diminui diante da maldade do homem, diante do mal e da morte, mas é capaz de transformar cada forma de escravidão, doferendo a possibilidade da salvação.



ANO DA FÉ

11 de Outubro de 2012 - 24 de Novembro de 2013

(Catequese de Bento XVI
A natureza da fé - 24/10/2012)



Peregrinação

SANTIAGO de Compostela

16 e 17 de Fevereiro

Página 5



Editorial
José Pedro Salema

Um Novo Ano

Sei de antemão que vamos ter um ano difícil pela frente, e isso aterroriza-me!

Afinal, que se passa comigo? Que é que me está a faltar?

Em Ano da Fé, faço esta reflexão, e procuro analisar-me, para tentar compreender-me e saber onde estão as minhas inseguranças, as minhas fraquezas, os meus medos.

E então tomo consciência de que passo muito tempo a lamentar-me e a ter pena de mim mesmo.

Assim, depois de passar por esta fase miserável, desperto para a minha realidade de filho de Deus, e percebo que não estou só, nem nunca poderei estar. A verdadeira comunhão que busco no dia-a-dia, querendo que a minha relação com Ele seja mais forte e permanente, dá-me ânimo e incita-me a aquecer o meu coração e a olhar bem alto, para aquela estrelinha que nos leva ao Céu.

Aproveito a época do Natal para tornar este ambiente de intimidade, mais próximo. Procuro descobrir o Deus que existe em cada um. Rezando, ajudando, pedindo, mas sobretudo dando! Dando um bocadinho de mim, do Deus que existe em mim. Fazendo um esforço para que a dádiva seja gratuita, pois Deus nun-



ca me pediu nada. Apenas que eu O deixe usar-me, que O deixe fluir através de mim, para os outros.

Se conseguir ter uma melhor relação comigo, com o Deus que existe em mim, então certamente que posso acreditar que a vida que eu tenho, é a Vida que Deus escolheu para mim, e não a vida que eu desejava ter.

No Ano da Fé, quero imitar Maria, e aceitar a vida que Deus, no Seu infinito Amor, escolheu para mim.

Não vou falar em dificuldades, sofrimentos, angústias, medos, desilusões...

Este Ano Novo, será cheio de vontade de dar mais um passo no meu Caminho para Deus. A Alegria será constante! Jesus nasceu precisamente para que eu possa seguir as Suas pegadas. Para que eu Viva em abundância!

Só Deus basta!

Um Bom Ano para todos!



A Melhor Parte
Diác. Joaquim Craveiro

Obreiros da Paz

Ao ler a mensagem do Papa Bento XVI para a celebração do 46º Dia Mundial da Paz, dei comigo a meditar sobre as bem-aventuranças e a projectar o novo ano de 2013. Concluindo a sua mensagem o Papa lembra que “há necessidade de propor e promover uma pedagogia da paz. Esta requer uma vida interior rica...”

E assim desta forma surgiu esta oração que quero partilhar convosco com votos de um “mundo melhor e que todos possam ser obreiros e construtores da paz, para que a cidade do homem cresça em concórdia fraterna...”

Peço-te, Senhor, que sejas o meu olhar,

E que me acompanhes para onde quer que eu vá,

E me ajudes a ser sábio em todos os momentos.

Que a tua sabedoria seja a minha companhia.

Eu te peço, Senhor.

Guia-me com a tua graça

Para que eu ande seguro.

Envia-me a tua luz

Que me guie e ilumine o meu coração.

E que permaneça no coração de todos nós.

Deixa ser esta a minha oração neste dia.

Quantas sombras encham os nossos dias!

Que a tua luz me conduza e me leve a Ti.

Guia-me com a tua graça

Para que caminhe seguro, sem vacilar.

Sonhamos com um mundo sem violência,

Um mundo de justiça e esperança

E que todos demos as mãos!

Que cada um saiba ver no outro um irmão de verdade

E o ajude a caminhar.

Que o símbolo da paz e da fraternidade

Seja essa força que vem de Ti,

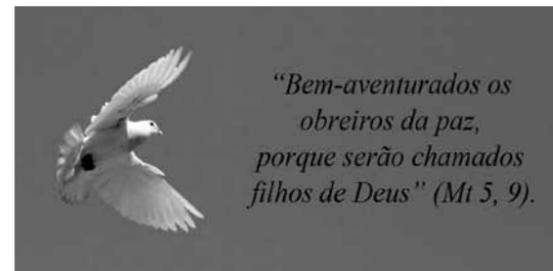
Para que a vida seja agradável e bela.

Que cada homem veja no outro um irmão

E possa dar as mãos sem distinção

E a paz seja uma realidade duradoira.

Assim o esperamos, Senhor.



Os Nossos Padres
P. Raimundo Mangens

A novidade da Epifania do Senhor

São vários contos que giram a volta desta festa, incluindo o próprio relato bíblico (Mt. 2, 1-12.). Tudo para elucidar a mente humana sobre a forma de como deve acolher a revelação de um Deus que se manifesta de forma inteligível ao homem. Como sempre, esta revelação divina é lenta e progressiva na história do homem. Das várias referências que figuram o episódio são eloquentes, as que se prendem com a figura dos reis Magos e da estrela como luz que indica.

Os Magos, antes de mais,

representam e justificam a universalidade da salvação oferecida por Deus. Eram “homens pagãos” e não judeus, como senão bastasse não eram conhecedores da revelação de Deus contida no Antigo Testamento. Apesar dessa ignorância vieram do oriente, guiados por uma estrela, reconhecem o Messias e não se escandalizam com a Sua humildade que se reflete na manjedoura. Contrariamente, os ferrenhos doutores da lei e os presumíveis conhecedores da sagrada escritura – escribas, não reconhecem

Deus que se revela em Jesus Menino. Estamos perante o fenómeno complexo da relação do homem religioso, cuja fé é sega, com Deus, e a surpreendente atitude do homem pagão, que apesar da sua ignorância, abre a mente e o coração ao Mistério de um Deus que se revela. Reconhece e segue os sinais por onde Ele se comunica e orienta a vida dos homens. É o ensinamento contido também no episódio do bom samaritano. Deus é ignorado em muitas circunstâncias por aqueles que não O ignoram totalmente. Deus em Jesus é rejeitado pelo seu próprio povo; aquele que Ele mesmo elegeu, libertou do cativeiro do Faraó, fê-lo atravessar o mar verme-

lho, conduzindo-o pelo deserto e fez com ele uma história. Curiosamente é aceite, não por este povo da história, mas pelos pagãos que nunca receberam uma preparação formal ou informal sobre a história da salvação. A universalidade da salvação desta forma subentende que diante de Deus desfazem-se todos tipos de barreiras, estatuto, identidade cultural ou racial existente entre os homens. Deus quer a salvação de todos. O Deus que se manifesta em Jesus satisfaz todas esperanças dos homens (judeus, gregos, asiáticos, africanos, europeus ou americanos). Ele é o rei de todos, mas escondido e quem o encontra tem o tesouro para si, “alegra-se, fá-Lo rei da sua

vida, presta-Lhe a mais sentida homenagem”, tal como os Reis Magos.

A Estrela que serviu de guia aos Magos recebe vários atributos entre os quais, o astro; mas o certo é que o astro ou estrela indicava o espaço físico onde se encontrava Cristo que é a verdadeira estrela brilhante da manhã, e que promete dar-se a quem Lhe for fiel até ao fim.

A estrela é um sinal, um indicador. Como posso deixar-me guiar hoje pela estrela da vida que entre alegrias e tristezas leva-me a descobrir Cristo e fazer d’Ele um tesouro? Em que medida tenho sido também estrela para os outros encontrarem Cristo?

A Catequese da UPS

Ana Paula Santos

Banco Alimentar

Nos passados dias 1 e 2 de Dezembro decorreu em todo o país mais uma campanha do Banco Alimentar, mais concretamente a campanha «saco», aquela onde é necessário sempre mais um voluntário para estar nos supermercados, para transportar os bens doados ou para fazer a separação por tipo dos bens que chegam ao armazém.

Nesta campanha, à semelhança de campanhas anteriores a catequese da UPSintra esteve como grupo voluntário organizado num supermercado bem perto de nós. No sábado o grupo foi diversificado, tendo aderido para além de muitas caras habituais algumas caras novas que cheias de boa vontade se juntaram ao grupo. No domingo os nossos voluntários foram os pequenos jovens que na véspera festejaram a Festa da Palavra, recebendo a «sua» Bíblia.

Foi para eles um fim de semana cheio pois muitos viveram a sua primeira experiência de solidariedade activa, e puderam sentir a alegria de ver os carrinhos de recolha do Banco Alimentar encherem por diversas vezes, até atingirmos cerca de 2,5 toneladas de bens recolhidos no «nosso» supermercado, onde sempre temos sido muito bem acolhidos. No final de cada turno, ao ver as suas caras sorridentes e felizes dizerem adeus e garantirem que na campanha seguinte querem voltar, deixei-me feliz e cheia do Amor que Cristo nos veio ensinar. São as suas carinhas felizes e a forma cheia de carinho com que cada um dá o que pode, que me enche de vontade de continuar, apesar do cansaço, apesar das dificuldades sobretudo quando há turnos em que estamos quase sozinhos... Em jeito de balanço, e como diria o poeta: «Valeu a pena?



Tudo vale a pena quando a alma não é pequena» e a alma dos nossos voluntários da UPS foi grande! Bem hajam todos os que colaboraram.

A Festa da Palavra da UPS

Ana Paula Santos

Como vai sendo hábito, no primeiro sábado de cada mês a catequese da Unidade Pastoral de Sintra reúne-se na Eucaristia das 19h na Igreja de São Miguel para fazer a festa da catequese. Cada mês há um volume que terá a «sua» participação especial na Eucaristia.

No dia 1 de Dezembro aconteceu a Festa da Palavra, a festa específica do 4º volume da catequese. A Eucaristia foi participada e vivida de forma intensa por cada um dos nossos pequenos jovens, havendo do lado dos mais crescidos quem sentisse uma ou outra lágrima a fugir... (como foi o meu caso).

Antes da Eucaristia foram as actividades de grupo. A tarde começou com uma breve apresentação do Diácono Fernando sobre a Bíblia, esse livro composto por tantos livros, que é a Palavra de Deus e a história do Povo de Deus. Depois dividimos o grupo em 6 pequenos grupos de trabalho onde fomos à descoberta do Pentateuco, dos Salmos, dos Livros Proféticos, dos Evangelhos, dos Actos dos Apóstolos e das Cartas. Os pais participaram de forma tão animada como os filhos e foi muito bom ver que todos saímos dessas actividades conhecendo um pouco melhor a Bíblia.



Lanche partilhado e animado e de seguida começaram os preparativos para a Eucaristia. Apesar de os catequistas se terem reunido diversas vezes e tentarem ter tudo programado, nos momentos antes da Eucaristia há sempre imprevistos a resolver, coisas a im-

provisar e sobretudo, ensaiar a participação: as leituras, a oração dos fiéis, o ofertório, a comunhão, a entrega da Bíblia. Esse foi o grande momento!

Todos estavam ansiosos por receberem a Bíblia das mãos do Padre António, que mesmo na agitação do momento sempre teve uma pa-

lavra especial e um gesto de carinho para cada um dos 63 jovens que frequentam o 4º volume da catequese, distribuídos por 7 centros.

Foi um dia intenso para os nossos jovens e para os seus catequistas.



RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Lanche Solidário

Inês Carmo



Este ano, tal como desde 2010, o Sport União Sintrense e as Paróquias de Sintra juntaram-se numa causa

do Mundo um lugar melhor. Preço das entradas: 2,5€ Crianças até aos 12 anos 4,00€ Adultos.



solidária, organizando o Lanche de Natal Solidário. Esta acção aberta a toda a comunidade, teve como objetivo adquirir receitas que reverterão na totalidade para a instituição Novo Mundo do Lar Exército de Salvação de Sintra, que acolhe crianças que foram retiradas dos seus pais por diversas razões, e para a Missão Guiné destinada a angariar fundos para a Casa das Mães em Bafatá, que presta auxílio a mulheres grávidas desnutridas. Num tempo de "crise"

é fundamental que o sentido de solidariedade impere para fazermos todos juntos de Sintra, de Portugal, e enfim,

Haverá para além do lan-



che muita animação com músicas, danças, palhaços, jogos, pinturas e muitas surpresas. Decorrerá também um con-

curso de desenho com o tema: "O meu Natal é: Ser Solidário", onde todas as crianças dos 3-12 anos poderão participar com direito a 3 prémios para os vencedores de cada escalão: 3-5, 6-9, 10-12.

As mentoras do projeto, Alexandra e Catarina Coelho, com o seu espírito empreendedor, recrutaram um grupo de amigos que desenvolveram, antes do grande dia, actividades de angariação de fundos (vendas de artesanato, bolos, rifas) e divulgação da iniciativa um pouco por toda a comunidade.

Este evento teve lugar dia 8 de Dezembro por volta das 16 horas, no salão da Igreja de S. Miguel. Após uma calorosa recepção aos convidados por personagens pitorescos (palhaços) ou característicos da época, como um Pai Natal (amigo bem conhecido de todos, mas muito bem disfarçado), a festa iniciou-se, mais uma vez, com um espectáculo de variedades, onde a expressão artística (música, teatro, dança) marcou presença, para alegria de todos. Foram diversos os grupos que quiseram enriquecer a tarde de Sintra. Depois de várias surpresas, como uma actuação das crianças do Lar Novo Mundo, seguiu-se o desejado lanche, já que depois de uma tarde bem passada, havia que repor energias.

A comunidade aderiu massivamente ao Lanche Solidário, o que se refletiu em valores monetários angariados que superaram os do ano anterior, demonstrando que, em tempo de crise, os portugueses estão dispostos a abrir o seu coração a quem mais precisa! Por isso, a organização agradece a todos os que de alguma forma colaboraram com a iniciativa, desejando que no próximo ano se possa repetir com igual (ou ainda maior) sucesso. Bem haja a Sintra!

A paz sem vencedor e sem vencidos

Sofia de Mello Breyner Andresen

Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça.
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Dai-nos a paz sem vencedor e sem vencidos.
Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos



Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:

*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:

*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:

*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



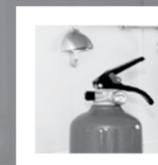
Microgeração

**Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética**

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCE: 60495



**Estamos Presentes
na sua segurança**

MAFEP
segurança contra incêndios

Conte connosco para a segurança contra incêndios.
Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção
para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Angina de Peito

Angina ou "angor" não é considerada uma doença, sendo, contudo, entendida como um sintoma relacionado com um problema do coração que se traduz por uma dor, ou desconforto no tórax na área do coração. A angina pode manifestar-se como uma compressão, ou um aperto, sensação dolorosa que pode ser de grande intensidade, ou não, localizada no peito esquerdo e que pode irradiar para o pescoço, ou para o braço esquerdo, podendo prolongar-se até à mão, ou para a parte superior do abdómen na região do estômago. Esta dor pode ser acompanhada de falta de ar, náuseas, suores ou tonturas, sintomas que, presentes, ajudam a chegar ao diagnóstico.

É que há muita dor no tórax

que nada tem a ver com a angina de peito.

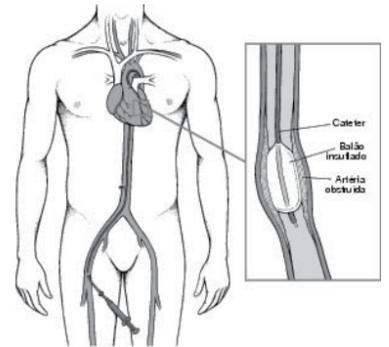
Geralmente esta situação surge quando os vasos, as coronárias, que irrigam o coração e transportam com o sangue o oxigénio de que o coração necessita se estreitam ou sofrem espasmos, limitando ou dificultando essa vascularização. Esta dor pode ser desencadeada durante a realização de atividades que fazem aumentar o consumo de oxigénio ao nível do coração, como o esforço físico, mas, também, a exposição ao frio, o stress e as emoções fortes podem favorecer o aparecimento desta dor anginosa, devido a mecanismos de vasoconstrição, ou seja de estreitamento das coronárias. A dor pode aliviar com o repouso, podendo du-

rar uns minutos ou prolongar-se, mas se o doente não for ao médico, ou ao hospital está em risco de sofrer um enfarte do miocárdio, que se traduz na obstrução ou bloqueio de uma artéria coronária.

Existem medicamentos que fazem aumentar o diâmetro dos vasos do coração, permitindo aumentar o fluxo de sangue ao musculo cardíaco que se chama miocárdio. A nitroglicerina é o vasodilatador mais usado, embora muito antigo, e para a sua absorção ser mais rápida o comprimido é colocado debaixo da língua, nas situações de urgência. Geralmente, associam-se também medicamentos que fazem tornar o sangue mais fluído, como a aspirina e outros que actuam de outras formas.

Quando se conclui que existe um problema nas coronárias, terão que se realizar, eventualmente, outros métodos terapêuticos como a angioplastia. Este processo consiste na introdução de um balão fino dentro dos vasos estreitados e na sua dilatação de modo a abrir as zonas de bloqueio. Pode introduzir-se um tubo constituído por uma pequena rede (stent) que pode deixar-se ficar dentro do vaso para o deixar bem aberto. Por vezes, terá de recorrer-se à cirurgia de by-pass, utilizando-se artérias ou veias de outras partes do corpo, quando estes métodos não dão resultados positivos.

Na génese da angina de peito encontram-se vários factores a considerar. Por isso, para reduzir o risco de



uma crise cardíaca deste tipo, aconselha-se o seguinte:

Não fumar, não engordar, controlar os valores de açúcar e das gorduras no sangue, vigiar a pressão arterial, fazer uma alimentação saudável e equilibrada, e realizar exercício físico à sua escolha sempre com moderação.



Eu e o Mar

Rui Órfão

Por estes dias, fui dar um passeio até à praia e dei por mim a pensar como o comportamento do mar é parecido com o nosso, perante a vida.

O mar quando está revolto, destrói tudo que o rodeia, bate nas rochas com fúria, parece protestar com tudo e todos, mas como é importante para a nossa vida, dá trabalho a quem precisa para sustentar a família, dá-nos alimento, divertimento, paz e tranquilidade nos momentos que está calmo, mas nos momentos de maior revolta não poupa a vida a quem nele se diverte ou trabalha.

E nós muitas vezes interrogamo-nos o Porquê? E para quê? Esta revolta, este ódio, que leva o mar a roubar vidas humanas e a espalhar tristeza e dor nas famílias, de quem faz do mar um meio de trabalho, a bater com força nas rochas que a todo o custo tentam sustentar toda estas tempestades e como muitas vezes são impotentes. Mas como é bonito ver a outra face do mar, calmo, tranquilo, atrevo-me mesmo a dizer carinhoso. Neste estado conse-

gue-nos transmitir paz e tranquilidade, é como o diz o velho ditado: "a seguir à tempestade vem a bonança".

Comparando o nosso comportamento com o do mar, assistimos muitas vezes à revolta do homem contra o seu próximo, semeando a guerra em vez da paz, cometendo crimes violentos, como a pedofilia, a violação, o roubo, o assassinato, obrigando crianças a pegar em armas e combater em guerras estúpidas, sem sentido, provocando a fome, a dor, a infelicidade, o ódio, o desespero, o sofrimento, é tudo isto que se colhe nesta sementeira feita pela Humanidade. Não se olha a meios para se atingir o bem estar, para impor a própria vontade, para retirar a liberdade aos outros, fazem da sua conduta de vida, depender a sua felicidade, da opressão dos outros.

E quantos são os que passam por estas tribulações, se revoltam como o mar, provocando uma onda gigantesca que vai bater com toda a sua força, com todo o seu sofrimento, na rocha que se mantém firme e que enfrenta qualquer tempestade, protegendo

o Mundo, Deus, o nosso Pai Celeste.

Este Deus que, mesmo no meio de tantas guerras, de tanto ódio, de tantas ofensas que sofre, aguenta firme, como uma rocha, com paciência, compreensão, ternura, com o Seu Imenso Amor que tem por cada um de nós. E é com esta arma que leva a paz a quem faz a guerra, a felicidade a quem é infeliz. Sacia a fome a quem a tem, alivia as dores a quem sofre, alimenta a esperança a quem está desesperado, dá um rumo a quem se sente perdido, dá calor a quem tem frio, dá luz a quem vive na escuridão, dá força a quem sofre sem protestar.

Obrigado Pai, por seres a rocha do Mundo, que suporta todas as tempestades por que passamos na vida terrena. Por nos ensinares que o ódio só é vencido pelo amor.

Mesmo para ti é difícil acabar com o ódio que habita muitos corações de tantos homens, neste mundo, de um dia para o outro, porque nem todos estão disponíveis para que Tu habites neles, e Tu sabes melhor que qualquer um

de nós que um Reino não se constrói de um dia para o outro.

Mas com a Tua paciência, compreensão e persistência,

pouco a pouco, estás a conseguir modificar os corações dos homens, e um dia Hás-de conseguir a Paz no Mundo.



Peregrinação
SANTIAGO de Compostela
16 e 17 de Fevereiro

2 DIAS
PENSÃO COMPLETA
160 €
Supl. Quarto Ind.: € 20 (Mínimo de 30 participantes)

1º DIA - SINTRA/PORTO/SANTIAGO
Partida de Sintra às 07:30 horas (Igreja Nova às 8:00) pela Autoestrada do Norte até Pombal (breve paragem), Mealhada e Porto almoço no restaurante "O Tripeiro". Em hora a indicar continuação por: Tuy, Vigo e Padron. Paragem para visita. Padron é, segundo a lenda, o local em que aportou a barca que transportou os restos mortais do Apóstolo Santiago Zebedeu desde o Médio Oriente até à Península Ibérica. A pedra - ou padrão - a que foi presa a barca ainda hoje existe, encontrando-se colocada por baixo do Altar da Igreja de Santiago de Padron. Num monte não muito longe do centro da Vila, do outro lado do Rio Sar, encontra-se um outro lugar de culto a Santiago; a pedra em cima da qual, de acordo com a lenda, Santiago celebrou missa. Continuação para Santiago. Jantar e alojamento na Hospedaria San Martin Pinario *** ou similar.

2º DIA - SANTIAGO DE COMPOSTELA/SINTRA
Pequeno-almoço no hotel e de manhã visita da cidade de Compostela, com especial interesse para a Catedral, a praça do Obradoiro, com o palácio de Xelmirez, o hospital real, o Palácio de Rajoy, etc. Em hora a indicar saída por autoestrada, (almoço em percurso) por Vigo, Caminha, Porto (paragem numa área de serviço), Autoestrada do Norte e Sintra.

PREÇOS:
Preço por pessoa (mínimo 30 pessoas):
• Em duplo - € 160,00
• Suplemento individual - € 20,00
Preço por pessoa (mínimo 40 pessoas):
• Em duplo - € 144,00
• Suplemento individual - € 20,00

OS PREÇOS INCLUEM:
Viagem em Autopullman de luxo;
Alojamento em regime de meia pensão (jantar no hotel);
2 Almoços;
Visitas de Padron, Santiago de Compostela e Valença;
Taxas e impostos de turismo;
Seguro de viagem.

Inscrições:
Tel: 219 231 643
Tlm: 912 173 914 ou 927 581 310
Email: info@stellamatutina.pt
www.stellamatutina.pt

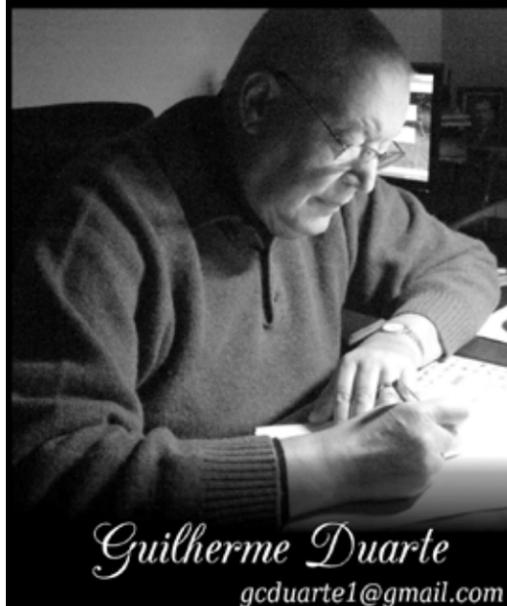
INSCRIÇÕES ATÉ DIA 20 DE JANEIRO
Sinal: 50€. Restante até uma semana antes da viagem.



STELLAMATUTINA
TOUR

**Ao correr da pena**

Guilherme Duarte

AO CORRER DA PENA*Guilherme Duarte*

gduarte1@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Com o apoio e o incentivo dos meus colegas da direcção do "Cruz Alta" e numa tentativa de inovação calma e ponderada dos temas a abordar pelo nosso jornal decidi atrever-me, também eu, a iniciar um novo projecto, como é agora moda dizer-se. Talvez eu esteja a ser demasiado pretensioso, sonhador ou mesmo utópico, ao definir os propósitos que gostaria de alcançar com esta nova rubrica que considero um desafio aliciante mas que de alguma forma me assusta pelo receio que tenho de vir a falhar os objectivos a que me proponho. A tarefa não é fácil mas eu por vezes acredito de mais em mim. À boa maneira portuguesa lá vou pensando que " cá me hei-de de desenrascar".

Gostaria de transformar este espaço num fórum dedicado ao pensamento, aos sentimentos e aos sentires, um espaço aberto ao debate de ideias e ideais onde as portas estarão encerradas à

unanimidade de opiniões porque quando num grupo todos os elementos estão sempre de acordo há alguém que não está a ser sincero. É dentro deste espírito de divergência de opiniões que eu convido os nossos leitores a participarem activamente nesta partilha de sentimentos e sentires. Quanto a mim serei igual ao que sempre fui, muitas vezes polémico, idealista, revoltado com as injustiças e sempre que achar que tenho razão serei politicamente como tanto me agrada mas estarei sempre aberto e disponível para receber as vossas críticas, sem amuos nem ressentimentos, tal com um ou outro elogio que improvavelmente possa vir a receber nunca me deixará envaidecido.

Estará agora o leitor a perguntar, tudo isto é muito bonito mas como poderemos nós participar nesse fórum? É fácil, estarei sempre disponível para ser abordado pessoalmente em qualquer altura e em qualquer lugar ou então poderão manifestar as vossas opiniões através dos seguintes endereços de email: cruzalta@paroquias-sintra.net, ou gduarte1@gmail.com. As vossas opiniões serão analisadas e divulgadas neste mesmo espaço. Agradar-me-ia muito que se estabelecesse essa interactividade entre mim e o leitor. Seria, julgo eu, uma maios valia para o nosso jornal.

Não serei um pensador obsessivo mas sou alguém que gosta de pensar e de deixar o pensamento fluir e voar livremente. Não lhe coloco entraves nem obstáculos, deixo-o seguir a sua lógica e deixo-me conduzir por ele sem saber até onde me levará. "Ao Correr da Pena" será assim como um rio que nasce com um fiozinho de água no alto da montanha e que ao longo do seu percurso sinuoso e difícil vai engrossando ao receber no seu seio novos riachos que lhe dão a força para se lançar vigorosamente serra abaixo, saltar fragas, vencer obstáculos, enfurecer-se ao sentir-se apertado nas margens que se estreitam nos vales profundos e para, aqui e além se deixar cair em cataratas sempre espectaculares, para mais abaixo, já mais tranquilo, descansar da cansa da correria esparainado-se dolentemente na planície e então percorrer calma e serenamente o caminho que o conduzirá até à foz. É esta torrente de pensamentos, de ideias e de sentires, ora vigorosos e revoltados, ora mais tranquilos e optimistas que eu gostaria de transmitir aos nossos leitores. Será capaz? O leitor o dirá, mas acho que como português que sou "cá me hei-de desenrascar".

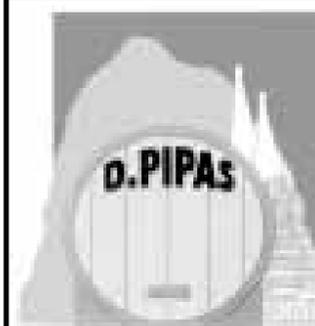


Rua 1º de Dezembro, n.º 3/5

S. Pedro de Sintra 2710-497

Sintra - Portugal

Tel: 219 235 679

Email: cafedanatalia@sapo.ptwww.cafedanatalia.com**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78**Arti
Sintra**
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática

HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79

Lourel

Fax: 21924 34 79

2710-360 Sintra

Email: geral@arti-sintra.pt

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de Escolas • Politécnicos
Indústrias • Moinhas • Jardins • Estâncias • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO
COM TODA A SEGURANÇA.

**PAINÉIS
PLASTIFICADOS**

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

POENTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-001 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos
de redes e produtos afins
Preços especiais para aplicações.

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 608 172 187

QUEIJADAS
DA
= SAPA =
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



Foto Comentário

Guilherme Duarte

Um atentado contra a história de Sintra

A extinção de um grande número de Freguesias em todo o país é, ao que se anuncia, uma exigência daquela comissão a que muitos chamam de Troika mas que a mim se me afigura mais como uma Comissão Liquidatária destinada a vender este país a retalho e acabar com a independência de uma nação com nove séculos de história, que se nem sempre foi edificante teve muitos momentos de fulgor, de glória e de serviços relevantes prestados à humanidade. Parece que a nação mais antiga da Europa não merece nos tempos que correm o respeito que a sua história merece, por parte dos poderes que actualmente põem e dispõem a seu belo prazer do futuro dos países mais pobres do continente europeu. Sem querer alijar culpas próprias, que as temos e muitas, penso que Portugal precisa e merece a compreensão e o apoio das grandes potências europeias e não o desprezo com que elas nos estão a tratar. Não nos esqueçamos que uma boa parte da nossa economia foi destruída por exigência da Comissão Europeia no momento da nossa adesão à Comunidade por troca com alguns milhões de euros que rapidamente se volatilizaram não se sabe bem em proveito de quê ou de quem. Mas voltemos ao assunto central deste comentário, as Freguesias. São, ao que se diz, mais de mil aquelas que se pretendem extinguir em Portugal. Devo dizer desde já que acredito que haja Freguesias a mais, muitas delas sem razão aparente para existirem e que só foram criadas por interesses que nada tiveram a ver com a melhoria do bem estar das populações que em muitos casos foram instrumentalizadas por alguns caciques locais com ambições políticas. A verdade é que após o derrube do Estado Novo não tardou muito a que começasse a surgir uma onda de reivindicações a exigir a criação de novos Concelhos e Freguesias, a maior parte delas apenas apoiadas na lógica do bairrismo exagerado, das ambições pessoais de alguns mestres na manipulação das massas e também

por interesses meramente eleitoralistas dos partidos políticos que fizeram a suas contas para ver quanto poderiam lucrar em número de novos mandatos. É evidente que esta loucura iria sair-nos caro e tinha um dia que acabar. Chegou o momento de pôr fim ao desvario autárquico movido apenas por esses interesses pessoais ou partidários sem qualquer benefício prático para as populações mas com proveito para mais uma série de autarcas que assim conseguiram o seu "poleiro" à custa do erário público..

Acontece agora que com a mesma inconsciência e falta de critério e rigor com que se foram criando novas autarquias um pouco por todos o país, está agora a tentar-se extingui-las com base em critérios muito duvidosos e simplistas exclusivamente contabilísticos, sem consideração nem respeito pela história local, e pela realidade cultural e económica das diversas regiões. Devo dizer que apoio inequivocamente a fusão de muitas freguesias em Portugal mas quero também ser muito claro ao afirmar que discordo da forma ligeira e pouco rigorosa e transparente como esse trabalho tem estado a ser feito pela UTRAT. Mas não é do país em geral que quero falar mas sim de Sintra em particular e também aqui devo dizer que não me choca a fusão das recém criadas Freguesias de Mira-Sintra, Monte Abraão, Massamá, Casal de Cambra, Pero Pinheiro e S. Marcos com as suas Freguesias de origem. Já no que se refere à solução proposta para a Vila de Sintra que prevê a fusão numa só, das três Freguesias actualmente existentes com cerca de oito séculos de história atrás de si estou em total desacordo. Nascidas nos primórdios da nacionalidade lusitana após a tomada de Sintra aos Mouros as três Freguesias da vila de Sintra têm as suas raízes históricas nas paróquias criadas logo após a tomada de Sintra aos mouros. As Freguesias de S. Pedro de Penaferrim, de S. Martinho e a de Santa Maria e S. Miguel têm atrás de si uma história

de quase nove séculos que não pode ser ignorada. Agora uns senhores decidiram que a história e a cultura locais nada significam e de calculadora na mão redesenharam o mapa das Freguesias com a lógica habitual dos tecnocratas ignorantes. Também se o país está a ser retalhado e vendido por lotes ao estrangeiro por um prato de lentilhas para que haverão estar eles preocupados em respeitar a história do povo e das instituições que o servem? É assim com esta ligeireza, insensibilidade, ignorância e falta de rigor que se despreza a cultura e as tradições locais e se desprezita e apaga a história. Seria bem melhor que usassem a calculadora para fazer outras tipo de contas tais como os gastos sumptuários da classe política, do número exagerado de deputados na Assembleia da República, da luxuosa frota de carros ao serviços dos governantes e parlamentares, o número escandaloso de assessores e secretários particulares dos ministros e secretários de estado, quase todos eles principescamente pagos, as reformas chorudas pagas após uma dúzia de anos de actividade em cargos políticos, mesmo que essa actividade tenha sido incompetente, irresponsável e lesiva dos interesses do país e tantas outras despesas e mordomias inadmissíveis de que os políticos beneficiam e onde não há notícia de terem sofrido quaisquer cortes. Mas isso é outra história para ser analisada noutra ocasião. Sobre a questão da fusão das Freguesias publico seguidamente um esclarecedor comunicado da Associação de Defesa do Património de Sintra, comunicado esse que subscrevo com a promessa de voltar em breve a este assunto.

“Comunicado

Freguesias do Concelho de Sintra - Uma reflexão

Sintra foi classificada pela Unesco como Paisagem Cultural da Humanidade e as Freguesias de Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São



Poesia

Guilherme Duarte

O sono de uma criança

Como é belo o sono duma criança!
Tanta serenidade!
Tanta paz!
Tanta candura!
Uma candura tal
Que só se pode encontrar
Numa alma limpa e pura
Onde não entrou maldade.

Ah! Como é bom ver dormir uma criança!

Permite Senhor
Que estas crianças que hoje
Ainda em tão tenra idade
Dormem assim tão serenas
Consigam manter no futuro
Essa paz,
Essa pureza
Essa candura,
Perservar a alma pura
E deixar que o coração
Não perca nunca o amor
E bata por toda a vida
Sempre ao ritmo da bondade
E que possam sempre dormir,
Mesmo já com muita idade
Com a mesma tranquilidade
Com que dormiam em criança.
Ah! Como é consolador
Ver uma criança dormir

Pedro de Penaferrim estão abrangidas, em grande parte do seu território por esta classificação.

Desde o século XII que existem estas freguesias, as quais se têm desenvolvido a partir das paróquias - primitivos núcleos urbanos - mantendo a sua individualidade desde os primórdios da nacionalidade: a sua existência deve pois sobrepor-se a reformas administrativas, na medida em que são verdadeiras entidades histórico - culturais.

Assim, é imperioso ponderar qualquer alteração dos limites destas e doutras freguesias do Concelho de Sintra, cujo património construído e natural confere a grande parte deste conjunto a sua singularidade.

Não deverão ser tomadas decisões que possam afectar negativamente as vivências, usos e costumes e o sentimento de pertença das populações aos locais onde habitam - umas desde há várias gerações, outras que elegeram as terras sintrianas para se radicarem.

Entendemos ser de manter este assinalável alfofre de referências culturais, pois constitui um património da sociedade no colectivo dos cidadãos e das instituições que os representam.

Associação de Defesa do Património de Sintra”

Entrevista com Rita Carvalho

Guilherme Duarte



A Rita Carvalho é uma jovem da nossa Unidade Pastoral que um dia, atenta ao chamamento de Deus, decidiu abandonar a sua zona de conforto, como é agora moda dizer-se, e partir para a Guiné para se pôr ao serviço dos irmãos, que lá longe sofrem todo o tipo de privações. A Rita ofereceu um ano da sua juventude para ajudar esses irmãos tão carentes que estão de tudo. No momento em que cumprida a sua missão regressou a casa pusemos-lhe algumas questões que considerámos pertinentes. As suas respostas são o espelho de uma alma boa e devotada a Deus e ao serviço do próximo. “Ouçamos com atenção o que a Rita tem para nos contar.

CA – *A Rita é uma jovem moderna que em determinada altura da sua vida decidiu deixar tudo, a família, os amigos, as distrações e partiu em missão para uma terra desconhecida onde falta quase tudo, para enfrentar um povo diferente com outra cultura e viver num país problemático, politicamente instável e onde a esperava uma vida dura e cheia de privações. Quais foram as suas motivações para abraçar esta causa num país longínquo, para ajudar um povo que desconhecia, longe dos seus e longe de tudo a que estava habituada?*

R - As minhas motivações... Pode parecer estranho, mas a primeira e mais forte motivação foi saber-me enviada pelo Senhor. Sem saber bem para o quê nem a quem... mas certa de que não ia por minha iniciativa. Foram várias as ocasiões em que pude sentir esse “dedinho” de Deus no caminho que seguia... encontros e desencontros, conversas, olhares... Durante cerca de um ano fiz caminho com o Pe Miguel, que me ajudou muito a compreender os sinais do Senhor. Por isso, apesar de me custar muito a ideia de deixar tudo o que sempre tive (sobretudo quem sempre tive), avancei sem medo. Não sei explicar melhor...

Compreendi que era algo que eu teria de fazer. Às vezes vivemos a adiar certas coisas... Mas algumas têm hora certa. Esta era a hora, estava a acabar o curso e ainda não tinha emprego. Foi fundamental o apoio do Francisco, meu namorado, desde o início... Quando chegou a hora de decidir foi ele próprio quem me disse “Rita, tens de ir... senão vais ficar toda a vida a pensar ‘se tivesse ido...’”.

Ponho-me a pensar quais teriam sido as motivações dos apóstolos ao seguir Jesus. Talvez a voz do Mestre... O convite amável, irresistível. Ou a alguns a promessa de fazer deles, pobres homens pescadores, “pescadores de homens”... Acho que nenhum se deve ter detido muito a pensar nas motivações, no que deixava ou no que o esperava... simplesmente seguiu aquela voz que fazia “arder o coração”.

CA – *Acredito que seja difícil para um pai e uma mãe aceitar de bom grado ver a filha partir para tão longe e em condições tão adversas. De certeza que ficaram preocupados. Como reagiram eles? Sentiu-lhes alguma renitência em aceitar esta separação ainda que temporária ou pelo contrário apoiaram-na na sua decisão e deram-lhe força para levar por diante a missão a que se propôs?*

R - Bom... Não foi nada fácil. Acho que quase nenhum pai ou mãe faz esses planos para os seus filhos. São as preocupações com as doenças, a guerra, as privações, o futuro... é a saudade! Por muito que queiram que os filhos sejam felizes, é com o coração apertado que os vêem partir, naturalmente. Mas mesmo sem compreender, respeitaram profundamente a minha decisão, por isso lhes estou muito grata. Depois, ao longo do tempo em missão, o apoio dos pais foi fundamental. Em Setembro a minha mãe foi passar duas semanas na Guiné. Foram dias muito importantes para as duas. Foi reconfortante poder ouvir da sua boca “eu percebo” sem a angústia dos dias anteriores...

CA – *Qual foi a sua reacção ao chegar à Guiné? A sua adaptação foi difícil ou pelo contrário, o entusiasmo que a levou até lá ajudou-a a superar rapidamente as dificuldades iniciais?*

R - Ao partir receava um pouco o choque inicial com uma realidade tão diferente... Mas ia bem preparada e chegada à Guiné foi tudo muito natural. Apesar de não ter ficado chocada com o aspecto das casas, das ruas nem das pessoas também não posso dizer que a adaptação tenha sido fácil. Demorei pelo menos uns cinco meses a aprender o crioulo e ter à vontade para o falar... Poucas pessoas falam português e mesmo que o falem e percebam não é a “língua das amigadas”, do dia-a-dia... usar as palavras e expressões de uma língua ajuda-nos a entrar num novo mundo de pensamentos e sentimentos. O crioulo é muito bonito, muito simples. Como os guineenses são simples.

CA – *Calculamos que o ano que passou na Guiné junto da população foi de intenso trabalho com particular incidência no apoio social a pessoas carenciadas. Em que consistiu objectivamente o seu trabalho e quais os resultados obtidos? Sentiu que valeu a pena e que regressou uma pessoa mais completa e espiritualmente mais rica? Acha que este ano a marcou ao ponto de passar a olhar a vida de uma forma mais solidária e mais atenta aos dramas que se desenrolam à nossa volta e que nós, de tão distraídos que andamos, não nos apercebemos?*

R - Cheguei à Guiné para trabalhar na área do ensino. Logo em Fevereiro comecei a dar aulas de matemática no liceu da missão católica. Foi uma luta... Os alunos têm muito poucas bases, o ensino na Guiné é muito fraco... no nono ano poucos sabem a tabuada. Apesar de tudo foi bastante positivo, para mim e para alguns alunos, que souberam aproveitar aquilo que tinha para oferecer. Ao mesmo tempo desenvolvi alguns trabalhos mais técnicos na Diocese: artigos, relatórios, projectos, levantamentos... Dei durante os três meses das chuvas o Curso de Alfabetização para mulheres e ajudei na organização dessa escola. Dava também algum apoio no Centro de Recuperação Nutricional e na Casa das Mães. Acompanhei o grupo dos vocacionados das Paróquias de Bafatá e depois tinha o trabalho constante na casa do bispo, sempre aberta para mais um...

O Dom Pedro gosta de dizer (e eu concordo absolutamente) que mais importante do que o trabalho que fazemos é a maneira como vivemos o tempo de missão. Não sei dizer quais os resultados obtidos, talvez quem lá ficou seja melhor para isso... Mas sei que valeu mesmo a pena! Sinto que voltei muito mais rica do que qualquer riqueza que lá tenha deixado, pode ser cliché, mas é verdade...

Acho que não é preciso ir à Guiné para olhar de forma mais solidária e atenta os dramas da vida... Aliás, na Guiné, e na África em geral, os dramas são tão gritantes que é difícil não nos apercebermos. O mais angustiante é não poder fazer nada porque os casos são infundáveis... Aqui na Europa é preciso outro treino, outra sensibilidade... Mas é verdade que o ritmo de África ajuda a estar mais atento aos outros!

CA – *A Rita que acabou de chegar da Guiné recentemente é uma pessoa diferente da Rita que partiu de Sintra há 1 ano atrás? Se é, em que consiste essa diferença?*

R - Sim, sem dúvida! Nem podia ser a mesma depois de viver um ano num mundo em que aquilo que tinha como “natural” e “normal” deixa de existir... Sinto que mudei muito na maneira de encarar os problemas que nos vão surgindo ao longo da vida. Acho que hoje sou mais compreensiva, tolerante... Mais simples!

CA – *Considera a hipótese de voltar a repetir esta experiência na Guiné ou noutro local onde a sua ajuda possa ser necessária?*

R - Neste momento, não... Estar lá ajudou-me a perceber que o meu lugar era aqui. Por isso agora que cheguei preciso de assentar e organizar muita coisa. Claro que não posso dizer que não tenho vontade de voltar à Guiné ou a outro lado, para dar mais um bocadinho de mim... Mas por agora esse “outro lado” é aqui!

CA – *Por sugestão sua a nossa comunidade uniu-se em torno de uma causa solidária a favor das mães guineenses em maiores dificuldades na Diocese onde trabalhou. A Missão Guiné desencadeou na nossa UPS uma onda de solidariedade que se traduziu em várias iniciativas com o objectivo de angariar fundos para a causa proposta. Qual foi o resultado prático no terreno de todo esse trabalho a qui desenvolvido?*

R - Foi com grande alegria que fui sabendo dessa “onda de solidariedade” da UPS na Missão:Guiné... Confesso que não estava à espera de tão grande generosidade, principalmente em tempos de crise... Como disse no princípio o convite era, mais do que a juntar fundos, a juntar corações. Poder entrar numa das nossas igrejas paroquiais e ver aqueles grandes olhos de um menino guineense faz-me sentir que de alguma forma isso foi conseguido...

No princípio não sabíamos bem quais os resultados de toda a campanha. Na altura falou-se em usar como uma ajuda para a Casas das Mães, que está com grandes dificuldades ao nível da alimentação, ou dos Centros de Recuperação Nutricional, onde também há muita falta de leite e medicamentos. Agora dependendo do valor que se conseguiu juntar iremos decidir com o Dom Pedro e o Pe Lucio, Economo da Diocese de Bafatá, onde aplicar o dinheiro. Assim que tal for feito iremos partilhar com todos os paroquianos os resultados da campanha, claro! Qualquer que seja o fim, Casa das Mães ou CRN, queria que tivessem a certeza de que aquele dinheiro que meninos e crescidos ofereceram vai ser uma grande ajuda para outros meninos e crescidos como vocês que não têm a sorte de ter todos os dias um copo de leite ao pequeno almoço ou duas refeições por dia... Por isso e em nome de todos eles, um grande obrigado!

Igreja de S. Martinho acolheu exposição de presépios

Guilherme Duarte



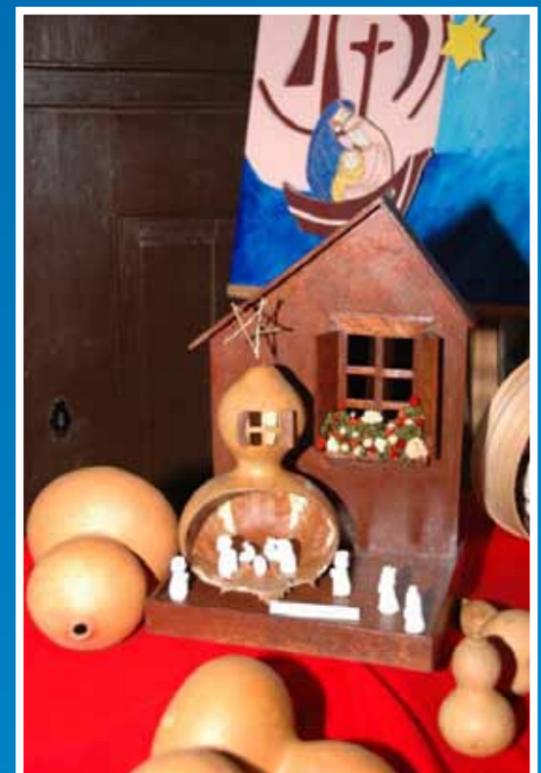
A Igreja de S. Martinho, na Vila Velha de Sintra, recebeu nos dias 1 e 2 de Dezembro uma exposição de presépios promovida pela Unidade Pastoral de Sintra. “A exposição surgiu no âmbito de um desafio lançado por uma paroquiana de Sintra, que se encontrava em missão em Bafatá, na Guiné-Bissau, e visava apoiar a “Casa das Mães”, um local que acolhe crianças mal nutridas e grávidas em risco. A exposição contou com 145 presépios cedidos por particulares e representativos dos grupos da Unidade Pastoral e ainda com artesãos, Interact (em formação), Estabelecimento Prisional de Sintra, equipa promotora do Lanche Solidário e Comissão de Festas de N.ª Sr.ª do Cabo da Freguesia de Sintra, S. Pedro de Penaferrim. A equipa da Missão Guiné desejando um Bom Ano a todos, partilha convosco texto que se segue:

O Natal em África

Em África o Natal, é diferente. Em vez do frio cortante, encontramos um calor abrasador. Os coqueiros bailam ao som de uma brisa quente e as roupas leves não servem para proteger o frio.

Nem tudo é diferente porém, pois também se faz a Missa do Galo e os crentes também se dedicam a pensar no menino que nasceu há mais ou menos 2.000 anos.

Todavia, a mesa de jantar não está em regra, repleta de bolos, bacalhau ou peru. Talvez a mesa seja mais modesta, com a farinha cozida de sempre, a mandioca do costume e o desconsolado molho de vegetais e amendoim.



A DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS

Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados

- A DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS



Na Aparição do dia 13 de Julho anunciou Nossa Senhora em Fátima: "Para impedir a guerra virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados".

Esta última devoção veio pedi-la, aparecendo à Irmã Lúcia a 10-12-1925, em Pontevedra, Espanha. Disse então: "Olha, minha filha, o meu coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no Primeiro Sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante quinze minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagravar".

Nª Senhora mostrou o seu Coração rodeado de espinhos, que significam os nossos pecados. Pediu que fizéssemos actos de desagravo para Lhos tirar, com a devoção reparadora dos cinco Primeiros Sábados. Em recompensa, promete-nos "todas as graças necessárias para a salvação".

Jesus nos dois anos seguintes, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, insiste para que se propague esta devoção. Lúcia escreveu: "Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo".

Histórias de Cascos de Rolha Vasco d'Avillez

Moscatel de Setúbal

Há muitas lendas ligadas aos Vinhos de Portugal e o Moscatel de Setúbal não escapa a esta regra. Tem até mais do que uma lenda que ajuda a explicar, neste caso, o nome da região.

Conta-se que Noé, depois do sucesso com a Arca e o salvamento dos animais e de muitos humanos também, decidiu festejar este feito e organizou um banquete em que serviu iguarias várias e vinhos de truz. Ora algum excesso de vinho levou-o a sentir-se ébrio e a cambalear e, eventualmente, a dizer coisas que não devia. Dois dos seus filhos, Seth e Túbal, fizeram muita troça quando o viram assim. Então um Anjo veio e disse-lhes que não deviam troçar assim de um pai e que iriam ser castigados e levados para um local inóspito, onde teriam de ser eles a fazer tudo para sobreviverem. Não ligaram muito às palavras do Anjo e, seguindo a rotina do seu dia-a-dia, embarcaram para a pesca. Levantou-se uma tempestade que arrastou o barco durante dias e dias até que naufragaram na embocadura de um rio. Seth e Túbal resolveram explorar o local e descobriram muitas vinhas e outras plantas e animais que o pai lhes tinha ensinado a domesticar. Gostaram do sítio e fundaram uma comunidade a que deram o nome de Setúbal.

Foram passando os séculos e logo começaram a chegar outras pessoas que se juntaram ao grupo que ia crescendo, cultivando a terra e formando as bases de uma cidade próspera. Criavam laranjas deliciosas e foram melhorando as uvas também e fazendo vinho. Um dia veio um navio grego cuja tripulação tinha ouvido falar das laranjas deste local, a que chamavam Portugallo, e levou-as para a Grécia deixando em troca videiras, vindas da Alexandria umas e das ilhas do Mediterrâneo outras. A cidade de Setúbal acabara de entrar na História Universal como exportadora das melhores laranjas do Mundo de então, e como produtora de um vinho excepcional, feito das uvas moscatel vindas das ilhas mediterrânicas.

Faz-se o Moscatel desde há muitos anos, mas a região do Moscatel de Setúbal foi demarcada em 1907 e, no ano seguinte, foi regulamentada aquela lei. Só com a grande reestruturação da Vinha e do Vinho de 1933, em pleno Estado Novo, foi totalmente organizada a produção do vinho Generoso Moscatel de Setúbal.

Quando um vinho licoroso é produzido numa região demarcada ou numa Denominação de Origem, como hoje se diz, e a ela tem direito, então esse vinho pode usar a denominação de Generoso. Em Portugal temos quatro grandes vinhos generosos: O Porto, de que vos falei no número anterior, o Moscatel de Setúbal, o Madeira e o Carcavelos. Por exemplo, para entenderem melhor, um vinho Moscatel produzido no Douro é um licoroso mas não é um Generoso, pois aquela região é demarcada, sim, mas não para o Moscatel.

As uvas do moscatel são suavemente esmagadas e postas a fermentar, juntando-se quase de seguida aguardente vínica, de forma a que o mosto pára a fermentação e o grau sobe até 18%Vol. Como quase não fermentou, a quantidade de açúcar é alta e o vinho fica por isso doce, mas a presença do álcool não deixa que a fermentação volte a começar.

Este vinho vai então para barricas de madeira de carvalho, com muitos anos de uso, e é neste estágio em madeira que ele vai ganhar as qualidades de que tanto gostamos todos nós que o provámos ou bebemos frequentemente.

O Moscatel de Setúbal pode ser feito a partir de uvas brancas e escurece à medida que envelhece, ou pode ser feito a partir de uvas tintas, o famoso Moscatel Roxo, e vai clareando à medida que envelhece e perde os pigmentos de cor.

Este vinho era muitas vezes enviado nos porões dos grandes navios veleiros, para ser vendido na Índia ou no Extremo Oriente e, quando alguma dessas pipas voltava por não se ter vendido o vinho, os comerciantes notavam que estava muito melhor e chamavam-lhe o vinho de Torna-Viagem. Era o movimento lento do navio, a temperatura dos mares equatoriais, o escuro dos porões e o tempo que maturava o vinho. Este estágio er-lhe muitíssimo benéfico tanto que, depois de engarrafado, ele envelhece quase eternamente. Só não envelhece para sempre porque os clientes têm muito bom gosto e por isso o compram, abrem e bebem sempre que a ocasião se depara. É Um vinho de tons alaranjados e que tem o aroma da casca da laranja, o nariz do mel, o «bouquet» das frutas maduras, e o corpo, a textura e o paladar dos frutos secos.

Bebam um Moscatel de Setúbal e verão que o ano de 2013 se torna mais risonho do que aquilo que nos querem fazer crer que ele será!





A Viola do Firmino

Antônio Torrado | Cristina Malaquias



O pai do Joca tem um amigo de quem o Joca muito particularmente gosta. Chama-se Firmino e toca viola.

Da viola do Firmino, dos dedos do Firmino a beliscar as cordas da viola saem as músicas que ele quer. Ou que nós queremos. Que nós pedimos.

- Toca lá esta, ó Firmino - pedem-lhe.

E ele toca.

- Toca lá agora esta, ó Firmino - pedem-lhe de seguida.

E ele toca.

O Firmino é muito amigo de fazer vontades e a viola parece-se com o dono em tudo.

Um dia, o Firmino, que tinha de ir dar umas voltas em que a

viola era um peso, pediu ao pai do Joca se lha guardava, lá em casa, até ao dia seguinte. Ele depois viria buscá-la.

- Está descansado, Firmino - disse o pai do Joca. - Cá em casa fica bem guardada.

Foi o que o Joca quis ouvir. Há tanto tempo que ele queria experimentar aquela viola! Quando o pai virou costas, pôs-se a mexer nas cordas da viola como via o Firmino fazer.

Mas a viola, em vez de cantar, como era seu costume, em vez de tocar música catita, queixou-se.

Quanto mais o Joca lhe mexia, mais ela se lamentava. Eram guinchos, gemidos, chorinhos e

rangidos de arrepiar.

O pai do Joca veio lá de dentro e zangou-se.

- Quem te autorizou a pegar na viola do Firmino? Não vês que podes estragá-la?

- Estragada já ela está - respondeu o Joca. - Não toca nada que preste.

O pai, mais compreensivo, disse, então:

- Para que ela toque precisa de boa companhia. Ou julgavas tu que as violas tocavam sozinhas? Resumindo e concluindo: o Joca anda agora a aprender a tocar viola. Com muito empenho. E o professor já sabem quem é. Não adivinham?

Anedotas

Dois litros de leite atravessaram a rua e foram atropelados. Um morreu, o outro não, porquê?

- Porque um deles era Longa Vida...

Por que o elefante não pega fogo?

- Porque ele já é cinza.

Para que servem óculos verdes?

- Para ver de perto...

O Joãozinho entra em casa a correr e mostra ao pai um canivete novo que achou na rua.

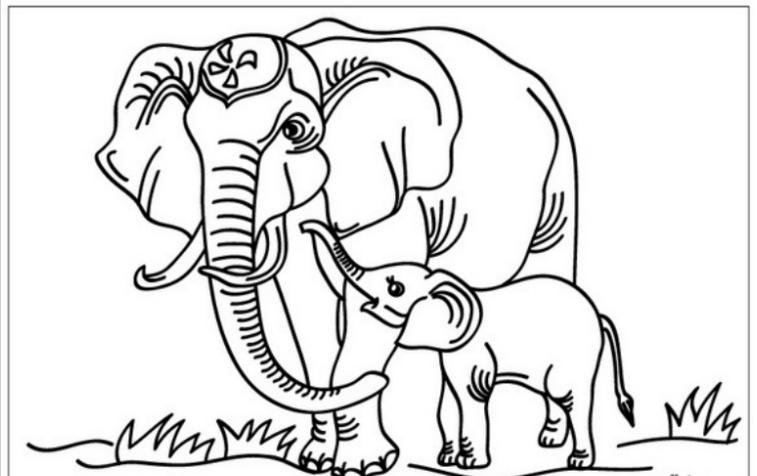
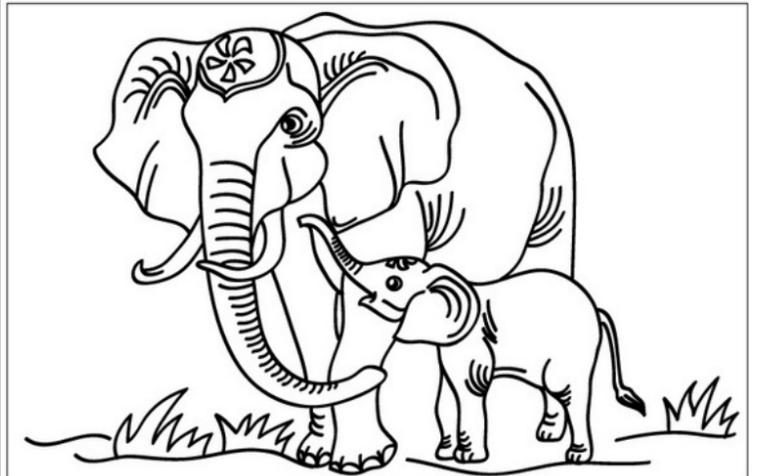
- Mas tens a certeza que foi perdido? - Pergunta o pai.

- Foi perdido foi, que eu bem vi o homem à procura dele.



desenho para colorir

Descobre as 12 diferenças



© 2010 - www.kidzland.com

Sudoku - puzzle

		5	3					
8								2
	7			1		5		
4					5	3		
	1			7				6
		3	2				8	
	6		5					9
		4					3	
					9	7		



Família, Estrada de Espiritualidade

Diác. Joaquim Craveiro

O Santo Padre Bento XVI convida-nos a "redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo" (Porta Fidei, 2)

Este encontro faz-se de muitas formas e pode passar no âmbito de uma visita pastoral como graça e sinal de esperança para todos nós. Foi nesta docilidade ao convite do nosso Bispo que decorreu a visita à Vigararia de Sintra. Num desses encontros sobre a família foi-nos perguntado: Afinal a que família pertença? Possivelmente nunca nos tinha sido posta esta questão. Se por um lado conhecemos a nossa origem, sabemos quem são os nossos pais, os nossos irmãos, os nossos filhos; por outro estamos inseridos numa família que sempre considerámos como nossa. Mas insisto que a pergunta não é inocente, antes quer provocar em nós uma certa

inquietação.

Afinal a que família pertença? É a pergunta que nos foi feita no dia da Sagrada Família de Nazaré, pelo nosso Bispo o Cardeal Patriarca D. José, no encontro com as famílias. A resposta é evidente: a minha família é a família de Deus, na qual entrei no dia do meu Baptismo. Nela o Amor de Deus foi derramado em nossos corações e nos faz irmãos de todos os homens e por isso onde quer que me encontre posso em união com todos eles chamar a Deus, Pai-Nosso.

Jesus Filho Unigénito de Deus que nos deu a conhecer esta família trinitária, viveu esta dupla realidade: na Família Divina a que desde toda a eternidade pertenceu e na família humana que O acolheu na nossa humanidade.

Celebramos há dias a festa da Sagrada Família de

Nazaré que o Papa Paulo VI considera "a escola em que se começa a compreender a vida de Jesus... aqui se aprende a observar, a escutar, a meditar e a penetrar o significado tão profundo e misterioso desta manifestação do Filho de Deus... aqui se aprende o método e o caminho que nos permitirá compreender quem é Cristo. Aqui se descobre a importância do ambiente que rodeou a sua vida... aqui se compreende a necessidade de ter uma disciplina espiritual, se queremos ser discípulos de Cristo." (1)

A família de Nazaré dá-nos uma lição de vida familiar. Ensina-nos "o que é uma família, a sua comunhão de amor, a sua simples beleza, o seu carácter sagrado e inviolável".

"Com ela aprendemos que é preciosa e insubstituível a educação familiar e fundamental a sua função no plano social". (2)

Ao olharmos para a família de Nazaré verificamos que também ela viveu momentos de conflito. Conflito quando José descobre que a sua

noiva está grávida e pensa abandoná-la. Mais tarde depois do nascimento de Jesus, José e Maria fogem para o Egipto para livrar o Menino da tirania de Herodes. Aos doze anos de Jesus vemos novamente a família de Nazaré envolta noutra conflito: a perda de Jesus.

Estes episódios mostram-nos que a família de Jesus é humanamente uma família igual a tantas outras.

Mas voltemos ao episódio de Jesus no templo aos 12 anos. A participação de Maria e de José na peregrinação anual a Jerusalém prova a religiosidade desta família. Jesus com 12 anos estava na transição para a idade adulta; ao realizar esta peregrinação estava na fase preparatória. No regresso dá-se o imprevisto. Jesus fica no templo e seus pais ficam preocupados e regressam a Jerusalém à sua procura. "São dias de sofrimento por causa da ausência de Jesus". A atitude de Jesus é impressionante: "Como? Andastes à minha



procura? Não sabeis onde deve estar um filho? Não sabeis que deve estar na casa do pai?" (Lc 2,49); (3)

A resposta de Jesus é clara. Estar com o pai na sua casa e por outro lado diz-nos que os filhos não são propriedade dos pais. Ao estar no templo, Jesus está a obedecer ao Pai numa "obediência filial que O conduzirá à Cruz e à Ressurreição."

"Depois desceu com eles, e era-lhes submisso..." (Lc 2,51-52) Jesus retornou à situação normal da sua família, na humildade da vida simples e na obediência aos seus pais terrenos." (4)

(1) Paulo VI, alocução em Nazaré a 05Jan.1964

(2) Idem

(3) Bento XVI, A Infância de Jesus

(4) Idem

Intenções do Papa para Janeiro



CONHECER CRISTO, TESTEMUNHAR A FÉ

Para que, neste Ano da Fé, os cristãos aprofundem o conhecimento do mistério de Cristo e testemunhem a própria fé com alegria.

CRISTÃOS DO MÉDIO ORIENTE

Para que as comunidades do Médio Oriente recebam, do Espírito Santo, a força da fidelidade e da perseverança, particularmente quando são discriminadas.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estacária
2710-519 SINDERA

Tel. : 21 920 00 58
Fax: 21 920 50 45

Calendário Litúrgico em Janeiro - Ano C

Dia 6 - EPIFANIA DO SENHOR

LEITURA I Is 60, 1-6

«Brilha sobre ti a glória do Senhor»

Salmo 71, 2.7-8.10-13

"Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra"

LEITURA II Ef 3, 2-3a.5-6

Os gentios recebem a mesma herança prometida

EVANGELHO Mt 2, 1-12

«Viemos do Oriente adorar o Rei»

Dia 13 - BAPTISMO DO SENHOR

LEITURA I 1 Reis 17, 10-16

«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»

Salmo 145, 7.8-9a.9bc-10

"O Senhor abençoará o seu povo na paz"

LEITURA II Hebr 9, 24-28

«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»

EVANGELHO Mc 12, 38-44

«Jesus foi baptizado e, enquanto orava, abriu-se o céu»

Dia 20 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

LEITURA I Dan 12, 1-3

«A esposa é a alegria do marido»

Salmo 15, 5.8.9-10.11

"Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor"

LEITURA II Hebr 10, 11-14.18

«Um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um conforme Lhe agrada»

EVANGELHO Mc 13, 24-32

O primeiro milagre de Jesus

Dia 27 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM

LEITURA I Ne 8, 2-4a.5-6.8-10

«Liam o Livro da Lei e explicavam o seu sentido»

Salmo 18, 8-10.15

"As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida"

LEITURA II 1 Cor 12, 12-30

«Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um na sua parte»

EVANGELHO Lc 1, 1-4; 4, 14-21

«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»

TEMPO DEPOIS DO NATAL



TEMPO COMUM





Amor = Unidade = Paz

Teresa Santiago

Jesus, acabaste de vir ao mundo, nasceste nos nossos corações para construirmos contigo um mundo de Paz, Justiça e Amor onde reine a alegria, a unidade e a felicidade. Pedes para sermos construtores da Paz Verdadeira, com o Teu sorriso, com o toque carinhoso de Tuas mãos.

Jesus, recebemos a Tua Paz na medida da nossa união Contigo, pelo poder da graça e pela acção do Espírito podemos encontrar a alegria de viver, a força para sofrer, o sentido para a vida, a verdadeira felicidade, encontramos o sentido para a dor, a doença, a vida e a morte. Jesus, quem tem no coração

a Tua Paz e vive com alegria acaba por incomodar os corações mais endurecidos. É preciso muita coragem para acreditar que se realizarão as promessas feitas por Deus aos construtores da Paz, aos não violentos, àqueles que dão a outra face, àqueles que não se vingam, àqueles que não sabem ser dissimulados com jogadas sujas, àqueles que dão a vida por amor, que se deixam consumir como uma vela, em silêncio. Jesus, medito muitas vezes nesta frase: “Pai, que todos sejam um como Eu e Tu somos um”. Daí a Tua oração pela unidade. Sem unidade não há Paz, não há vida de Paz, não há vida de graça, não há conversões, não há

amor. Jesus, ensinas-me a abençoar quem me insulta, a suportar quem me persegue, a confortar quem me calunia. Que eu saiba construir este caminho de Paz, Amor e Unidade. Jesus, S. Paulo aponta um caminho que ultrapassa todos os outros: “o Amor é paciente, o Amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça mas rejubila com a verdade, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O Amor jamais passará. Penso Jesus na força que me dás, não é fácil principalmen-

te quando me é pedido ir contra o bom senso, aprendi contigo, é muito mais que isso, é andar em sentido contrário, é dizer não quando a maioria diz sim, é rejeitar o que o mundo nos oferece no meio de tantas vozes, unicamente ouvir a Tua através do Evangelho é amar-Te loucamente, é desejar-Te, é viver como Tu ensinas, a fazer a Tua vontade. Jesus, não é fácil mas não tem sido impossível, não Te peço que me poupes nas dificuldades, nas tentações, nas insinuações maldosas, dos risos, das calúnias e das mentiras, mas que saia delas amadurecida. Obrigada Jesus por me amares e por teres sempre o coração e os braços



abertos para me acolheres. S. Francisco de Assis foi gozado e tomado por louco no seu tempo. Ele não era louco, seguia uma lógica diferente, estava apaixonado por Cristo e acreditava verdadeiramente no Evangelho.

Que Deus se compadeça de nós e nos dê a sua benção, nos proteja e faça brilhar sobre nós a Sua face e nos seja favorável. Que o Senhor volte para nós os seus olhos e nos conceda a Paz.

SERVIÇO LITÚRGICO

DE 5 A 31 DE JANEIRO

Dia 5 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Catequese sobre CREDO em S. Martinho

Dia 6 – Domingo da Epifania do Senhor

11:00 - Missa de encerramento da visita Pastoral à Vigararia no Pavilhão do Hockey de Sintra - Pres. Senhor Patriarca D. José Policarpo
16:00 - Concerto de Reis na Igreja de S. Martinho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 7 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 8 – Terça-feira

11:00 - Missa no Lar de Galamares
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 9 – Quarta-feira

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 10 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 11 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Catequese sobre VATICANO II em S. Miguel

Dia 12 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Concerto de Ano Novo em S. Martinho

Dia 13 – Domingo do Batismo do Senhor

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel - R.R.
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 14 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 15 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 16 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 17 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 18 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar do Oitão
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 19 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Catequese sobre CREDO em S. Martinho

Dia 20 - Domingo II do Tempo Comum

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa em Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 22 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 23 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 24 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 25 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro - Aniversário Cruz Alta
21:30 - Catequese sobre VATICANO II em S. Miguel
21:30 - Caminhada Penitencial de S. Martinho para St.ª Maria

Dia 26 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 27 - Domingo III do Tempo Comum

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
12:30 - Almoço JANELA
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 28 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 29 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 30 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 31 - Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

(Em jeito de prefácio)

O exercício sério e profundo da introspecção é salutar mas é também imprevisível. Quando mergulhamos no nosso interior e nos analisamos minuciosamente corremos sérios riscos de sermos surpreendidos por realidades insuspeitadas que nos deixarão incrédulos e estupefactos e nos levam a concluir que afinal não nos conhecíamos tão bem quanto pensávamos e que a pessoa que sempre fomos não corresponde inteiramente ao ser que gostaríamos de ser. Não porque que nos sintamos desapontados ou desiludidos com a nossa realidade, mas talvez porque nos sintamos incompletos. Quantas vezes dentro de nós existe um outro personagem de cuja presença nunca nos apercebemos ou não lhe demos nunca grande crédito. Até que um dia chegamos à conclusão que precisamos dele para nos sentirmos completamente realizados. A nossa colega e colaboradora Maria João Bettencourt, ao longo dos anos que vem partilhando os seus sentires com os nossos leitores cometeu a "imprevidência" de mergulhar mês após mês, até ao mais profundo do seu interior e, como não podia deixar de ser descobriu algo que não conhecia. Escondida no mais recôndito lugar do seu

íntimo acabou por descobrir Morgana, e a partir desse momento nunca mais nada foi como antes na sua vida. Depois de nos ter encantado com os seus textos em "Palavras para Ler e Sentir", a Maria João Bettencourt vai dar-nos agora a conhecer Morgana e contar-nos histórias reais que nos poderão ajudar e muito a descobrir também a personagem desconhecida que partilha connosco o nosso íntimo. A qualidade literária destes textos está garantida e tenho a certeza que Morgana nos irá conquistar a todos.

(Guilherme Duarte)

INTRODUÇÃO

Morgana existia já muito antes de mim, mas foi bem aqui dentro que se aninhou, ainda o meu corpo se formava em ventre materno. Vivemos sempre juntas, uma na outra, sem que nunca nos tivéssemos apresentado ou trocado uma palavra. Olhávamo-nos e sentíamo-nos. Tudo sabíamos uma da outra, mas nada dizíamos. Ficávamos ali a observar-nos sem saber o que fazer uma à outra. Até um dia.

Estas são histórias, contos, momentos, vividos por mim e por Morgana. Na mistura dos nossos sentires, per-

correndo tantos caminhos durante todos estes anos, será já impossível dar a certeza de cada acto; esbatem-se cores, confundem-se lugares, apagam-se nomes, mas os sentires, esses, foram todos reais e estão todos vivos.

Cada palavra será escrita em parceria, eu e Morgana, e teremos sempre ao nosso lado uma amiga – Mandrágora – responsável por nos ajudar a abrir gavetas, armários, desbravar antigos caminhos perdidos no tempo, sem nos deixar cair nas malhas do que se chamam memórias.

Não haverá ordem cronológica ou temática. As marcas que a vida nos deixa, sobrepõem-se, alteram-se, mudam de forma e de lugar a cada dia que passa. É um partilhar de vida, como quem retira de um saco peças de um puzzle, as coloca em cima da mesa e descreve o que nela se consegue ver, e sentir.

Para quem quiser situar-se um pouco mais, porque gosta de saber quem escreve, posso adiantar algumas informações. Mas apenas sobre mim. A Morgana irá senti-la e conhece-la em cada palavra.

Nasci a 11 de Agosto de 1968 em Lisboa. Filha de mãe solteira, vivi os primeiros anos com a minha mãe e os meus



avós maternos. Fiz a primária num colégio de freiras irlandesas, passando depois para o ensino público. Sempre li muito e sempre tive ideias bem definidas (isto para não dizer que era um pouco teimosa e respondona). A natureza independente revelou-se ou criou-se bem cedo. Os meus sonhos surgiram cedo: a minha casa, 3 filhos (hoje tenho 3 filhas), escrever e conhecer o sabor por pouco que fosse da felicidade sem medos, sem receio do depois, do antes ou do agora. Quis ser actriz, decoradora, escritora, psicóloga. Hoje tenho um curso de Gestão de Marketing tirado em horário pós-laboral e trabalhei em áreas tão diferentes como restaurantes, lojas de roupa

e uma multinacional, só para mencionar algumas. Neste momento estou na área de turismo.

A actriz ficou guardada para momentos de festas, a decoradora revela-se sempre que há um canto vazio a pedir cor, a escritora resume-se a pequenos textos e poemas escritos sem regras nem aprendizagens e a psicóloga, fez-se amiga que ouve e que sente.

Esta não será portanto uma obra literária. Não sou escritora.

São sentires em forma de palavras, mais ou menos bem escolhidas, mais ou menos bem ordenadas, numa partilha inteira. Ofereço-vos a minha vida e a de Morgana.

Agenda Cultural

Guilherme Duarte

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL

DIA 5 DE JANEIRO – JOSÉ BARROS E NAVEGANTE – (Cantigas de Natal e Janeiras), às 21,30 h no Auditório Jorge Sampaio. Preço: 10 € com oferta de um CD no acto da compra do bilhete.

DIA 11 DE JANEIRO – SECRET LIE apresentam "Behindthe Truth". Às 22 h no Pequeno Auditório. Preço: 7,5 €.

DIA 20 DE JANEIRO – MATINÉ DANÇANTE das 15 às 19 horas no Foyer superior . Preço: 4 € com direito a lanche.

DIA 20 DE JANEIRO – CONCERTO PARA BÉBÉS – (Naragânia em Concerto). Às 10 e às 11,30 horas no palco do Auditório Jorge Sampaio. Preços: Bébé mais adulto até 47 meses, 17,5 €. Mais de 47 meses, 12,5 € por pessoa.

DIA 25 DE JANEIRO – CINEMA – "LINHAS DE WELLINGTON" Às 22 horas. Preço: 3 €

DIA 26 DE JANEIRO – "JÁ CÁ CANTA" –Final do Concurso "Revelações de Sintra". Às 21,30 h no Auditório Jorge Sampaio. Preço: 7,5 €. Desconto de 2 € para menores de 10 anos.

CASINO DE SINTRA

Até 13 de Janeiro é ainda possível visitar as exposições "DIS MANIBVS-RITUAIS DA MORTE NA ROMANIDADE" e uma exposição de pintura, desenho e escultura intitulada "MEMÓRIAS" realizada no âmbito da comemoração do 50º aniversário do Centro de Tropa Comandos.

SUGESTÃO DO MÊS

Há quanto tempo não visita o Convento dos Capuchos? Pois aproveite um destes dias ensolarados que se anunciam e visite este local fantástico que transmite ao visitante uma espiritualidade muito especial.

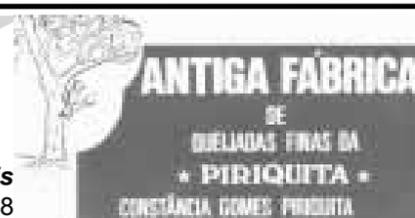


PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Sintra Quinhentista: (Continuação)

Ana Paula Duarte

Os Descobrimentos

De certa forma a epopeia dos descobrimentos portugueses, passou também um pouco por Sintra. Alguns momentos importantes da odisséia marítima dos navegadores lusitanos, na saga heróica de chegar a novas terras e de contactar com novas gentes tiveram Sintra como pano de fundo, o que não causa qualquer tipo de admiração, sabendo-se que o rei e a corte passavam aqui largas temporadas para usufruir do clima fresco e da pureza dos ares.

Foi em Sintra, no alto da serra, bem perto da pequena e modesta ermida de N^a Sr.^a da Penha que D. Manuel I avistou as naus de Vasco da Gama a entrarem no Tejo, chegados da longa viagem que os levou até à Índia, a mais extraordinária façanha dos mareantes portugueses. Logo ali o "Venturoso" prometeu mandar edificar no local, em acção de graças pelo êxito da expedição, um mosteiro no onde existia então a modesta capelinha, promessa essa que cumpriu, entregando depois o convento à administração dos frades Jerónimos.

Também foi na vila de Sintra que, em Março de 1501, o rei D. Manuel I tomou conhecimento da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, e foi também aqui que soube do regresso das naus de Lopo Soares.¹

Conclusão:

Ao terminar este pequeno estudo sobre a vida em Sintra no século XVI podemos concluir que esta bonita vila viveu, nessa época, o período mais esplendoroso e importante da sua história.

Reconhecida já muitos séculos antes como um local de excepção, devido à mística que envolvia a serra, (os mouros chamaram-lhe o Monte da Lua), e que aliada ao clima ameno, à pureza dos ares, à extensão e beleza dos bosques, à diversidade da flora e à riqueza e abundância da caça, tornavam Sintra, mesmo antes da conquista cristã, um local apetecível para fugir às agruras de cli-



mas menos amigáveis, e das epidemias que alastravam com maior facilidade em locais com maior densidade populacional.

Foi no entanto no século XVI, principalmente durante o reinado de D. Manuel I, que a vila de Sintra atingiu o auge da sua importância histórica, ao viver o fausto e o esplendor da vida cortesã. Foi nessa época que Sintra conquistou, e consolidou, um prestígio e uma importância muito superior àquela que normalmente corresponderia à sua reduzida população.

A arte, a cultura, o monasticismo, a diversão e o luxo foram envolvendo as gentes de Sintra sem no entanto, lhe permitir o acesso ao seu usufruto. Toda esta riqueza cultural e lúdica que se desenrolava sob os olhares espantados dos sintrenses, obviamente que não lhes passou totalmente ao lado. Não tendo a possibilidade de aceder a um estilo de vida que não era o seu, a população da vila certamente era espectadora atenta a tudo aquilo que a rodeava. Os hábitos e costumes mais estilizados de pessoas de uma classe social mais elevada, até aí praticamente desconhecida em Sintra, teriam forçosamente de alargar horizontes, revolucionar mentalidades, alimentar sonhos. Atrevo-me a sugerir que a partir dessa época nada em Sintra continuou na mesma.

Com o domínio dos Filipes, a corte portuguesa praticamente desapareceu, e Sintra foi perdendo o protagonismo que tivera anteriormente, e que nunca mais conseguiu recuperar. No entanto, ainda hoje, Sintra colhe os benefícios de ter sido privilegiada com a presença de alguns dos nossos monarcas. Hoje

património mundial da humanidade, na categoria de paisagem cultural, a vila de Sintra ficou a dever, em parte, esta classificação aos vestígios das longas e frequentes estadias da corte no Paço Real.

As obras de remodelação e ampliação que D. Manuel ali levou a efeito, a transformação da modesta ermida de N^a Sr.^a da Penha, (ou da Pena), no convento Jerónimo com o mesmo nome, e que D. Fernando II, mais tarde, transformou naquela obra notável de arquitectura, que é o Palácio da Pena, a edificação do convento dos Capuchos, mandado erigir por D. Álvaro de Castro, filho de D. João de Castro, antigo Vice-Rei da Índia.

E tantas outras igrejas, conventos, quintas e palacetes que nasceram em Sintra nessa época, foram argumentos poderosos que, aliados à beleza e exuberância dos bosques e da floresta, à riqueza das espécies que constituem a sua flora, ao romantismo dos caminhos e ao sussurro das águas que correm pela encosta abaixo e alimentam as fontes, convenceram a Unesco a considerar Sintra património da humanidade.

Ainda aqui se fazem sentir os benefícios da presença Manuelina nesta terra.

¹ J. V. Serrão, História de Portugal, Vol III: O Século de Ouro (1495-1580), Lisboa, Verbo, 1978

S.L. Carvalho, Histórias de Sintra, Sintra, Sintra Editora, 1992;

Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av^a Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara de Sousa;
Guilherme Duarte; P. Raimundo Mangens;
Rui Antunes; P. António Ramires.
José Pedro Salema;

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Cristina Malaquias; Teresa Santiago;
Miguel Forjaz; Diác. Joaq. Craveiro;
Maria João Bettencourt; Guilherme Duarte;
Vasco Avillez; Rita Carvalho;
António Torrado; Ana Paula Duarte.
Mafalda Pedro; Graça Camara Sousa;
Rui Antunes; Rui Órfão;
Joana Pedro; Daniel Órfão.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Mafalda Pedro; Internet;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



ORAÇÃO

Vem, Senhor Jesus. Procura o teu servo, procura a ovelha perdida. Vem, pastor...

Deixa as outras 99 e procura a única que está perdida.

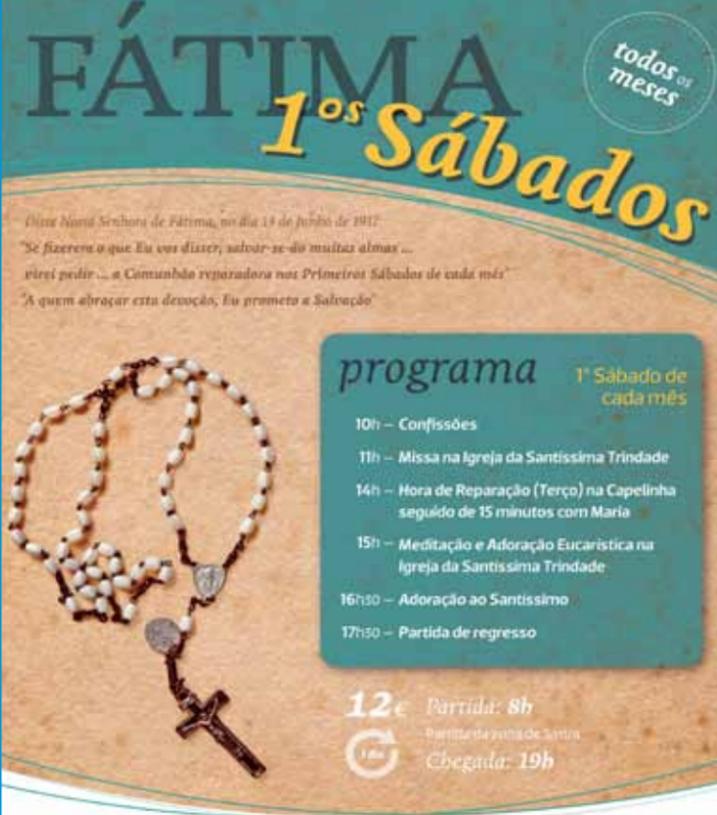
Vem até mim, que vigio a invasão dos lobos; Vem até mim, expulso do paraíso. Procura-me, pois anseio por ti. Procura-me, encontra-me, acolhe-me, leva-me. Tu podes encontrar aquele que procuras: digna-te acolher aquele que encontras, coloca sobre os teus ombros aquele que acolheste.

Um fardo de piedade não é para ti uma carga. Uma carga justa não é para ti um fardo. Vem, então, Senhor...

Vem, então, Senhor, procurar a tua ovelha, não por meio de criados, nem de mercenários; vem tu próprio. Leva-me sobre a cruz salutar para os errantes, repousante para os fatigados, vivificadora para os moribundos.

Vem, e haverá salvação na terra e alegria no céu.

STO. AMBRÓSIO DE MILÃO (339-397)



FÁTIMA
1ºs Sábados
todos os meses

Disse Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Junho de 1917:
"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas...
virei pedir... a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados de cada mês"
"A quem abraçar esta devoção, Eu prometo a Salvação"

programa 1º Sábado de cada mês

- 10h – Confissões
- 11h – Missa na Igreja da Santíssima Trindade
- 14h – Hora de Reparação (Terço) na Capelinha seguido de 15 minutos com Maria
- 15h – Meditação e Adoração Eucarística na Igreja da Santíssima Trindade
- 16h30 – Adoração ao Santíssimo
- 17h30 – Partida de regresso

12€ Parrida: 8h
Partida a volta de Sintra
Chegada: 19h

Inscrições:
Tel: 219 231 643
Tlm: 927 581 310
email: info@stellamatutina.pt

organização:
STELLA MATUTINA

PEQUENOS ESCRITORES

Joana Pedro

O contra-feitiço

Era uma vez uma menina chamada Bella. Bella era uma jovem muito bonita. Só que havia um problema ela vivia aprisionada numa velha torre longe da cidade e das pessoas. Não havia nem uma porta por onde pudesse sair.

Ou melhor se calhar até havia. Mas só a bruxa a podia abrir. A bruxa passava a vida a dizer a Bella que a encontrara perto da torre onde vivia agora. E a partir desse dia a bruxa cuidara de Bella. Mas eram só mentiras, a bruxa nem sequer tinha encontrado Bella, mas sim tinha-a raptado.

Bella tinha uma pequena janela onde podia ver tudo. Então, certo dia quando estava a pentear-se teve a ideia de sair da torre pela pequena janela que tinha no quarto. Claro que tinha de saltar por isso deu umas voltas por ali, e com os sapatos pegajosos subiu de novo à torre. A bruxa não tardou a saber daquilo. Por isso disse a Bella:

- Bella, eu dei-te tudo. Comida, um quarto e uma vista pr'a cidade. E é isto que tu me fazes? Para castigo vou-te transformar num sapo!

E de repente aconteceu o que a bruxa queria. Mas Bella era demasiada bonita para se transformar num sapo por isso o feitiço virou-se contra a bruxa. E ela transformou-se num sapo inofensivo. E Bella pôde viver feliz para sempre !!!



A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt